

É uma honra para a bancada do PT ter o companheiro e ex-deputado Raul Pont, como seu primeiro Deputado Emérito nesta Casa. A homenagem da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a Raul Jorge Anglada Pont, é o reconhecimento da trajetória de alguém que lutou sua vida inteira, de forma íntegra, séria e coerente pela democracia, pela justiça social e pela igualdade de direitos a todos e todas.

Raul nasceu em Uruguaiana, em 14 de maio de 1944, filho de Raul Pont e Nely Anglada Pont. Depois de se mudar para Porto Alegre, o jovem Raul dividia seu tempo como bancário no Banco Rio-Grandense, jogador de basquete no Esporte Clube Cruzeiro e estudante de História na UFRGS. Foi então que o golpe militar de 1964 o levou para a política estudantil.

Em 1966, Raul saiu do banco, trancou a faculdade de História, passou a cursar Economia, e foi trabalhar como professor em cursinhos de vestibular. Raul estava envolvido na militância estudantil e integrava o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Eleito presidente do DCE Livre da UFRGS, Raul foi um dos mil estudantes presos pela ditadura militar no histórico Congresso da UNE, em outubro de 1968, em Ibiúna, São Paulo.

A prisão teve como consequência a perda de dois empregos a que se qualificara em concurso público, no Instituto de Previdência do Estado e na Petrobrás. No final de 1970, depois que seu apartamento foi invadido pelo DOPS, abandonou o curso de Economia na UFRGS e foi para São Paulo, onde trabalhava em cursinhos. Raul havia saído do PCB e integrava o POC (Partido Operário Comunista), atuava junto a operários do ABC e participava no esforço de reorganização da UNE. Em meados de 1971, com o aumento da repressão política pela ditadura, todos os militantes do POC estavam exilados ou presos. Raul foi sequestrado em pleno Shopping Iguatemi, em São Paulo, torturado na Oban (Operação Bandeirantes), e preso pela ditadura militar, primeiro no presídio Tiradentes, e depois na Ilha do Presídio, em Porto Alegre.

Solto no final de 1972, Raul voltou para a UFRGS e retomou a militância política na própria Universidade. Concluiu o curso de História, enquanto continuava lecionando em cursinhos pré-vestibular. Entre 1975 e 1976, fez pós-graduação em Ciências Políticas, na Unicamp, em Campinas, e quando retornou a Porto Alegre, passou a lecionar no curso de Ciências Sociais da

UNISINOS, em São Leopoldo. Atuava na militância sindical no SIMPRO (sindicato dos professores de ensino privado) e participava do IEPES (Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais) do MDB, o partido de oposição legal à ditadura, que foi ponto de aglutinação de intelectuais e militantes de diversas tendências políticas de esquerda e centro de organização social e articulação política.

Nos anos 70, milhares de jovens engajaram-se nos movimentos políticos, sociais e partidários de resistência ao regime militar. A vitória do MDB nas eleições de 1974 levou a uma grande renovação dos parlamentos. No Rio Grande do Sul, nesse período, Raul participou da criação da Tendência Socialista do MDB, que agrupou dezenas de militantes de esquerda. Em 1977, Raul encabeçou a criação da sucursal gaúcha do jornal Em Tempo, em torno do qual se reagruparam antigos e novos militantes socialistas, que logo saíram do MDB para se engajar na campanha do “movimento pró-PT” e na organização “por um partido dos trabalhadores”. Em outubro de 1979, Raul passou a integrar a coordenação provisória do PT no Rio Grande do Sul. Desde então, Raul é dirigente e construtor da tendência interna Democracia Socialista e integrou todos os Diretórios estaduais e nacionais do Partido, fundado em 10 de fevereiro de 1980.

Segundo Raul, o PT nasceu como “um partido socialista, com independência de classe...profundamente democrático, sem centralismo. Nasce de baixo para cima, reunindo diversas correntes da esquerda, sindicalistas, grupos cristãos organizados, trabalhadores rurais sem terra. Nasce plural, com direito de tendências. O PT “trouxe para a política uma agenda de combate ao racismo, a luta das mulheres, a igualdade de gênero”.

Em 1982, o PT disputa sua primeira eleição, com Olívio Dutra candidato a governador e Raul Pont a senador. Em 1985, tivemos a primeira eleição direta para a prefeitura de Porto Alegre desde o golpe militar, e Raul foi o candidato do PT, levando o partido a alcançar a terceira posição na capital.

Após a frustração da massiva Campanha das “Diretas Já”, em 1984, quando o Congresso rejeitou a emenda das diretas e aprovou eleições para presidente no Colégio Eleitoral, a eleição de 1986 para a Assembleia Constituinte – nacional e estadual – marcou a entrada do PT na política parlamentar no Rio Grande do Sul. O PT elegeu a sua primeira bancada estadual: Adão Pretto, José Fortunatti, Raul Pont e Selvino Heck. Na Assembleia Constituinte Estadual, Raul e a bancada do PT incentivaram

fortemente a participação popular e a mobilização da sociedade civil através das emendas populares e da participação nos debates das comissões temáticas.

Em 1988, o PT conquistou a prefeitura de Porto Alegre, que exerceria por quatro mandatos consecutivos. Em 1990, Raul foi eleito deputado federal, mas renunciou ao mandato para ser vice-prefeito da capital de 1993 a 1996. Neste ano, Raul foi eleito, já no primeiro turno, prefeito de Porto Alegre para a gestão 1997-2000, que preparou as condições para a capital gaúcha receber a primeira edição do Fórum Social Mundial, em 2001.

Raul sempre salientou que a democracia participativa e a sua expressão mais reconhecida mundialmente, o Orçamento Participativo, era “o elemento chave de nossas administrações populares”. Raul discursou e escreveu muito sobre a importância estratégica, pedagógica e organizativa da participação popular para a democratização da administração pública. Seu livro *Democracia, Participação, Cidadania – Uma visão de esquerda* teve publicação no Brasil e edições em alemão, inglês e italiano. Além dessa obra, Raul também publicou *Da Crítica ao Populismo à Construção do PT; A Estrela Necessária; Democracia, Igualdade e Qualidade de Vida; coordenou a edição de Porto Alegre: uma cidade que conquista; e PT 40 anos – A História Aberta*.

Em 2002, Raul Pont se elegeu novamente deputado estadual, e foi reeleito para mais duas legislaturas, 2006 e 2010, exercendo seus mandatos na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul até 2014, quando recebeu o merecido título de Cidadão de Porto Alegre da Câmara de Vereadores. Raul é casado com a psicóloga Liliane Froemming, pai da Clarissa e da Silvia, avô do Sebastião e do Matias.

Para encerrar, gostaria de lembrar as palavras de um jornalista amigo do nosso homenageado, que sintetizam muito bem a sua dimensão humana e personalidade política: “a trajetória de Raul Pont é a história de uma vida transformada em luta, vivida à esquerda e toda dedicada à política”.